



PROBIC/FAPERGS

DA EXPERIÊNCIA COLETIVA ÀS TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS INDIVIDUAIS:
CONTEXTO PANDÊMICO E MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO



PROBIC

Autores: Julia Pedroni, Nilda Stecanela

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Este trabalho busca compreender os sentidos atribuídos à experiência acadêmica no período pandêmico, especialmente nas aulas denominadas presenciais digitais ou online assíncronas. Em outras palavras, vincula-se ao desafio de promover o encontro em “sala de aula sem paredes”. A pandemia da Covid-19 promoveu novas modalidades de ensino na Educação Superior. O distanciamento social desafiou a compreensão de como aconteceu a relação pedagógica ao longo do período pandêmico, bem como a sua adaptação no retorno às aulas presenciais e manutenção das aulas remotas.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa quantitativa. Os dados empíricos foram construídos por meio de um questionário online via Google Forms, contendo questões abertas e fechadas, enviado a mais de dois mil ingressantes entre os anos de de 2018 e 2022, tendo obtido 27 interações.

A análise das interações com as questões abertas constantes no formulário contempla as orientações de Moraes e Galiazzi (ano) sobre o processo de Análise Textual Discursiva, o qual mobiliza os seguintes movimentos:

- Impregnação
- Unitarização
- Pre-categorização
- Categorização
- Produção do Metatexto

RESULTADOS

Entre os resultados parciais do estudo, observa-se que ocorreram novas aprendizagens ao longo do período pandêmico, a exemplo do transito pelas tecnologias digitais.

Entretanto, os dados empíricos revelam um olhar individualista, sem a necessária sensibilidade para perceber o outro e suas diferentes realidades.

Isso pois, no fim do milênio, propostas futuristas de transformação da educação foram ambicionadas, propostas com uma visão individualista que chegam a defender o “desaparecimento da escola”.

A pandemia de 2020, com a necessidade do distanciamento social e mediação do uso das tecnologias fomentou ideias ambicionadas ao “desaparecimento da escola”.

Contudo, os laços sociais e os vínculos pedagógicos foram comprimindo-se aos poucos.

Os estudantes de aulas remotas possuíram e possuem acesso aos conteúdos programáticos, mas não ao convívio social, de compartilhamento e de vínculos, evidenciando uma lacuna nos processos de formação e de socialização das gerações em formação.

RESULTADOS

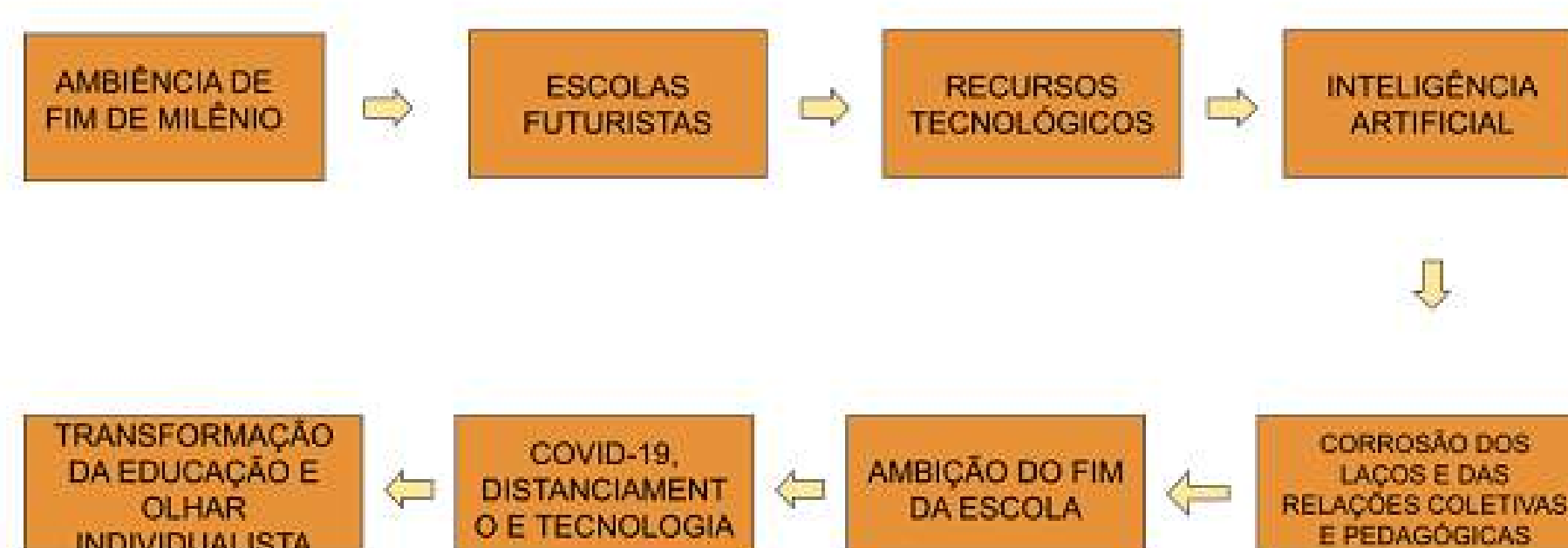


Imagem 1: esquema dos conceitos e dos resultados parciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escutar as vozes de quem vive o cotidiano da universidade suscita a necessidade de um trabalho voltado a fomentar o olhar empático e a construção de um senso de comunidade. É primordial que a subjetividade esteja presente na educação, pois as relações de professores-professores, professores-alunos e alunos-alunos, em seus debates, dúvidas e provocações regam a sensibilidade e o pensamento crítico, ensinam a convivência em comunidade, a voltar a ação para o bem comum e a pensar em conjunto. É nos vínculos e afetos do cotidiano que se entrelaçam a cidadania, a identidade e a empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBET, François. **As desigualdades multiplicadas**. Tradução : Maria do Carmo Duffles Teixeira. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2001 N° 17.
- NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. **Covid-19 e o fim da educação: 1870 - 1920 - 1970 - 2020**. Revista História da Educação . 2021
- CHARLOT, Bernard; ZANETTE, Carla Roberta Sasset; STECANELA, Nilda. **A relação do docente com o saber e com o ensinar**. Revista Educação em Questão. Abr/Jun 2022.
- ZANETTE, Carla Roberta Sasset. **Professor e a relação com o saber**. Universidade de Caxias do Sul. 2022.

APOIO: Grupo de pesquisa, orientadora e co-orientadora.